

## **IMPLICAÇÕES DA SUPERVISÃO CLÍNICA DE BASE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL NA FORMAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA**

**Nádia Oliveira da Silva; Maria Lucicleide Falcão (Orientadora)**

A supervisão da prática clínica psicológica é uma ferramenta metodológica crucial para a formação profissional do aluno de psicologia, pois é considerada uma prática de ensino e aprendizagem que visa o desenvolvimento de habilidades para o manejo clínico. Além disso, a supervisão tem como propósito consolidar os pressupostos teóricos que norteiam a prática do terapeuta em formação, bem como o crescimento de uma postura ética profissional, e de competências de raciocínio e manejo terapêutico. Não obstante e em detrimento das diversas abordagens psicoterápicas que norteiam o fazer clínico, não existe um modelo uniforme que dê homogeneidade às práticas de supervisão clínica. Desse modo, as supervisões são delineadas com base na formação pessoal do supervisor e o modelo teórico que orienta sua prática terapêutica. Por esse motivo, será elucidado de modo breve a seguir, o conceito da abordagem fenomenológica existencial que por sua vez, dará consistência ao presente trabalho. A abordagem fenomenológica existencial em psicologia clínica advém dos pressupostos filosóficos da fenomenologia e do existencialismo, aos quais preconizam de um modo geral a visão de homem que se constitui a partir das representações singulares que possui e que advém da sua relação experiencial com o mundo. Desse modo, o sujeito se realiza no mundo porque ele se projeta para fora de si mesmo em um constante “desvelar-se de si”, sendo desse modo o autor de suas próprias decisões e escolhas. A vista disso, e considerando a supervisão como um instrumento metodológico de desenvolvimento da prática clínica do psicólogo em formação, esse trabalho tem como propósito discutir o modelo de supervisão realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a luz da abordagem fenomenológica existencial. Pretende-se com tal discussão e a partir de uma experiência pessoal, evidenciar os benefícios adquiridos na formação profissional do grupo de supervisão do projeto de extensão “*Psi- saúde: promovendo escuta, cuidado e saúde*”, e que tem como abordagem norteadora do seu fazer clínico a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers. Para essa finalidade, é importante elucidar alguns aspectos práticos que direcionam a supervisão. Os casos clínicos que são acompanhados pelos estagiários desse grupo, são trabalhados na supervisão a partir dos “Relatos Dialogados” – instrumento metodológico que tem por finalidade a descrição das sessões terapêuticas da forma mais fiel possível, ou como a experiência foi apreendida e percebida pelo estagiário na relação terapêutica. Desse modo, o relato é levado ao grande grupo, a fim de refletir sobre o manejo terapêutico das sessões; não obstante tal reflexão não possui cunho avaliativo, mas sim o objetivo de levar o estagiário em formação a refletir com o grupo de supervisão, a respeito de sua prática no *setting* terapêutico. Nesse momento, e a partir do compartilhamento com o grande grupo, o estagiário pode vivenciar novamente sua experiência na sessão psicoterápica, como os receios, inseguranças e outras emoções sentidas na relação com o cliente. Essa prática propicia uma ampliação de sentidos vivenciados na relação, de modo a levar o profissional em formação a ressignificar e a atribuir novos sentidos, a fim de que possua uma melhor compreensão do seu fazer clínico e do que lhe toca nesses encontros. Para isso, esse trabalho é facilitado pelo supervisor que a partir de uma escuta fenomenológica do relato de atendimento do estagiário, o leva a refletir acerca do movimento terapêutico do cliente e os discursos que o atravessam e moldam

sua maneira de ser e agir no mundo. Por outro lado, essa reflexão também nos suscita para a consciência de que esse sujeito em sofrimento é capaz de se organizar de maneira a realizar as suas próprias escolhas se tornando autônomo e responsável pelas mesmas. Nesse trabalho de reflexão a respeito da práxis, toma-se consciência a partir da vivência experiencial no *setting* terapêutico, que o estagiário em formação nessa perspectiva teórica, atua como facilitador do processo psicoterápico do cliente na medida em que o reconhece como detentor de sua própria autonomia e das capacidades necessárias para assumir as próprias escolhas. Partindo desse preceito, pensar a prática a partir desse viés teórico, é tomar ciência que no processo psicoterápico é importante voltar-se para a experiência do sujeito e aos sentidos que ele atribui e constrói para a sua existência, realizando o esforço de compreender historicamente o que lhe fez buscar esse sentido existencial em detrimento de outros. Para isso, a supervisão clínica nessa perspectiva teórica possibilita que o estagiário reflita sobre o seu manejo terapêutico e a sua existência na relação terapêutica com cliente, a fim de que o seu modo existencial de ver o mundo não influencie diretamente na construção de significados do cliente no trabalho psicoterápico. Com isso, essa proposta de trabalho tem possibilitado o aprimoramento da escuta clínica e do referencial teórico que embasam a prática profissional do estagiário em formação.

**Palavras-chave:** abordagem fenomenológico-existencial; formação clínica; supervisão.